

SEGURANÇA DO PACIENTE EM INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: CONCEPÇÃO DOS CUIDADORES

Letícia Maria Hoffmann; Bruna Pereira Meneghetti; Cecília Biasibetti; William Wegner

A participação do acompanhante na construção da parceria no cuidado é um desafio das instituições de saúde. Uma forma de promover a segurança do paciente pediátrico é inserindo os cuidadores/acompanhantes nos cuidados prestados ao paciente, estimulando a participação ativa na identificação dos incidentes e contribuindo como barreira para falhas na assistência. O objetivo foi descrever os principais incidentes relatados por acompanhantes de crianças hospitalizadas em uma unidade de internação clínica. Trata-se de um estudo descritivo que faz parte do projeto de pesquisa matriz intitulado “Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre/RS”. A coleta de dados foi realizada no ano de 2016 em hospital materno-infantil municipal de Porto Alegre/RS, Brasil, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas na íntegra. A análise inicial foi descritiva. Os participantes foram os responsáveis legais, maiores de idade, de crianças internadas há, pelo menos, sete dias. Todos os acompanhantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar da pesquisa. O projeto de pesquisa foi aprovado sob CAAE Nº 43549115.0.3003.5329. Como resultados parciais foi iniciada a análise de seis entrevistas, nas quais os cuidadores mencionaram erros na administração de medicações, como atraso e esquecimentos, falta de vontade para realizar os cuidados e desatenção quando os pais necessitavam sair do lado das crianças. Quando questionados sobre os tipos de incidentes, os acompanhantes mencionaram: falta do uso da pulseira de identificação e/ou verificação da identificação antes de procedimentos, excessivas tentativas de punção venosa, atrasos na entrega da dieta, inadequado tempo para correr dieta por via enteral, limitado controle da temperatura das dietas, fragilidade no procedimento de identificação para ingressar no hospital, superlotação dos quartos, entre outros. Todos os entrevistados indicaram, pelo menos, um erro espontaneamente ou ao serem questionados pela entrevistadora. Conclui-se que apesar dos cuidadores identificarem erros na assistência prestada à criança hospitalizada, é necessário que ocorra escuta ativa e feedback destas situações para fortalecer a parceria no cuidado entre o acompanhantes-profissional-paciente em prol da promoção do cuidado seguro. Palavra-chave: Segurança do paciente;; Enfermagem pediátrica; Cuidadores.